

Gastos públicos aumentam e superávit cai 46,2% em julho

Participação das estatais despenca 83,9%, e governo central contribui 47,6% a menos

FERNANDO NAKAGAWA
BRASILIA

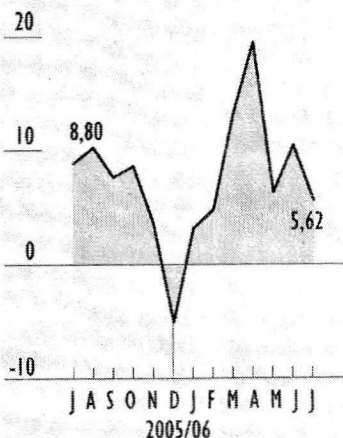
O menor esforço fiscal do governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) e estatais derrubou o superávit primário do setor público consolidado em julho. A economia para o pagamento de juros da dívida caiu 46,2% na comparação mensal, para R\$ 5,615 bilhões. No acumulado dos 12 meses, recuou para 4,33% do Produto Interno Bruto (PIB), apenas 0,08 ponto percentual acima da meta para o ano. O desempenho, entretanto, não preocupa os integrantes do Banco Central, que mantêm firme aposta no cumprimento da meta.

A contribuição das estatais foi menor em 83,9%, e a participação despencou de R\$ 2,095 bilhões para R\$ 337 milhões de junho para julho. Já o esforço do governo central caiu 47,6%, para R\$ 3,601 bilhões. Em trajetória contrária, a contribuição de governos regionais (estados e municípios) subiu 13,9%, para R\$ 1,677 bilhão.

No mês, o pagamento total de juros somou R\$ 13,455 bilhões. Assim, houve déficit no-

ECONOMIA MENOR

Resultado fiscal*
(Conceito primário - R\$ bilhões)



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
*No mês

minal – que é a subtração do pagamento de juro do superávit primário – de R\$ 7,840 bilhões. A dívida líquida permaneceu estável em 50,3% do PIB, patamar idêntico ao observado em junho passado.

No acumulado dos 12 meses o efeito do tão falado aumento de gastos é mais evidente refletindo na queda do esforço fiscal, que está cada vez mais próximo da meta. No período, o resultado primário somou R\$ 87,529 bilhões, equivalente a 4,33% do PIB, redução ante os 4,52% do produto observados em junho. Houve saldo positivo de R\$ 51,848 bilhões do governo central, R\$ 19,636 bilhões dos governos regionais e R\$ 16,045 bilhões de estatais.

No mesmo período de análise,

o pagamento de juro soma R\$ 159,977 bilhões, o equivalente a 7,92% do PIB. Já o déficit nominal ficou em R\$ 72,448 bilhões, ou a proporção de 3,59% do produto.

A queda do superávit primário não preocupa o BC. “Não diria que o resultado tenha sido ruim. Está dentro das expectativas e, de fato, você tem uma sazonalidade adversa em julho, tanto do ponto de vista das receitas e das despesas”, disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

O tal efeito do calendário é visto, no lado das receitas, pela diminuição da arrecadação na comparação mensal, já que junho é o último mês do trimestre, quando são concentrados pagamentos de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ). Já do outro lado da conta, nos gastos, pesou o início das despesas com pagamento de PIS/Pasep e da primeira parcela do 13º salário.

Lopes evitou fazer prognóstico para o comportamento do superávit primário em agosto, mas negou qualquer tipo de preocupação com o resultado. “A expectativa é de um superávit primário consistente com a meta. E, se olharmos com um pouco mais de cuidado, vamos observar que em anos anteriores tivemos alguns meses abaixo da meta. Em 2004, de fevereiro a julho ficamos abaixo da meta. Isso não é novidade”, reforçou o integrante do BC.